

Série Especial



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2008

▶ atalho

Todo governo segue duas agendas distintas: a agenda política e a agenda técnica. A agenda técnica é permanente, porque entra político e sai político e o pessoal técnico precisa manter o governo funcionando. A agenda política muda de quatro em quatro anos, mais ou menos. Às vezes, o político inclui itens da agenda técnica na agenda política; quando isso acontece com a área de TI, o pessoal de TI entrega projetos mais rápido, pois consegue a cooperação de várias pessoas do governo. Com frequência, contudo, o político só pensa na agenda política, e ignora a agenda técnica; é quando o pessoal de TI mal consegue marcar reunião com as outras pessoas do governo.

O CIO no governo: o desafio é entrar na agenda política.

Fabiano Candido

Ronei Ferrigolo, presidente da empresa de informática do governo do Rio Grande do Sul (Procergs), pretende trocar um mainframe por servidores comuns. Para isso, três órgãos do governo gaúcho, usuários do mainframe, precisam aprovar a transação: o Detran, a Secretaria da Fazenda e a Secretaria de Segurança Pública. Ronei encontra dificuldade para marcar uma reunião com os três ao mesmo tempo, para decidir detalhes técnicos do projeto.

Em empresas e instituições do governo, diz Ronei, existem duas agendas: a política e a técnica. Segundo os CIOs que trabalham no governo, a agenda política inclui os projetos que os candidatos prometeram durante as eleições, como a construção de estradas, de hospitais, a redução ou criação de impostos. A agenda técnica inclui as mudanças dentro do próprio governo, como a implementação de processos

e tecnologias para melhorar o trabalho dos funcionários do governo. Em quase todo governo, contudo, as pessoas com o poder de decidir preferem a agenda política.

Influência de toda parte

Os gestores públicos gastam mais tempo de trabalho com a agenda política porque ela é muito influenciada por questões de fora do governo. Se uma promessa feita na campanha é deixada de lado, como a reforma das escolas, o governante será investigado pela imprensa, será pichado pela oposição. Segundo Ronei, como é importante para o governo evitar que notícias negativas apareçam, ele avisa assessores que resolverá as questões da agenda técnica somente depois das questões da agenda política. É o prestígio em jogo.

Por conta dessa pressão externa, conta Eduardo Sguario

dos Reis, diretor de tecnologia da empresa de informática de Santa Catarina (Ciasc), muitos governos colocam o primeiro, o segundo e o terceiro escalões trabalhando para cumprir a agenda política. O pessoal de TI do governo, diz Eduardo, não consegue marcar reuniões para discutir mudanças sistêmicas, porque as pessoas com poder de decisão dentro do governo ficam atarefadas demais. "Isso é muito comum. Por causa desse problema, já cheguei a cancelar alguns projetos de integração de sistemas."

Executivos trabalhando para o governo, especialmente os que trabalham para executar a agenda política, nem sempre conhecem informática. Não sabem os benefícios possíveis com informática bem aplicada. Segundo Eduardo, um secretário sem experiência com informática dispensa os técnicos da área de TI logo nas primeiras reuniões, e dispensa qualquer projeto de informática. Já os secretários

com maior conhecimento em mapeamento de processos, integração de sistemas e governança corporativa sempre reservam na agenda um tempo para receber o pessoal de TI.

Por causa da agenda política, os órgãos públicos brigam entre si por verba, prestígio, projetos e apoio. Segundo Ronei, o clima de disputa atrapalha a agenda técnica; os órgãos do governo não se empenham para ajudar um ao outro.

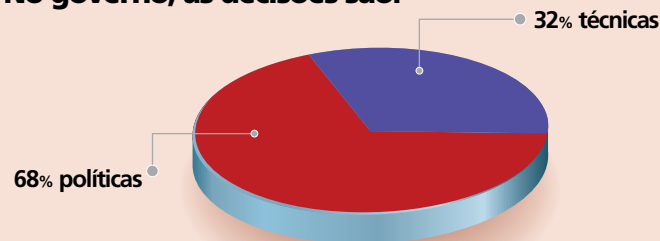
Dose de paciência

Ronei toca o projeto da substituição do mainframe com paciência. Liga para um secretário num dia, liga para o outro noutro dia. "Sigo o ritmo. Se eu forçar a barra, o projeto não anda."

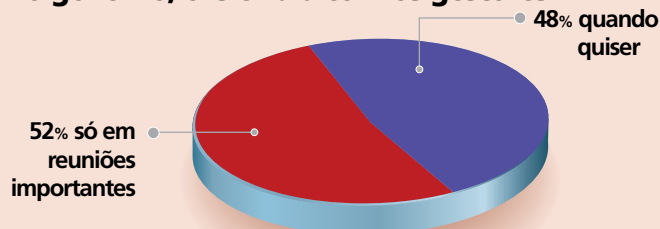
Luigi Frusciante Filho, diretor de Informática da Justiça Federal de Primeiro Grau no Rio Grande do Sul, também não força os usuários a adotar uma nova

Como os governos tomam decisões de TI

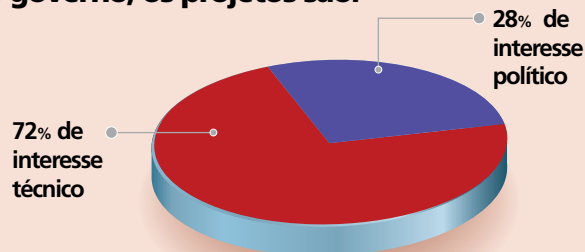
No governo, as decisões são:



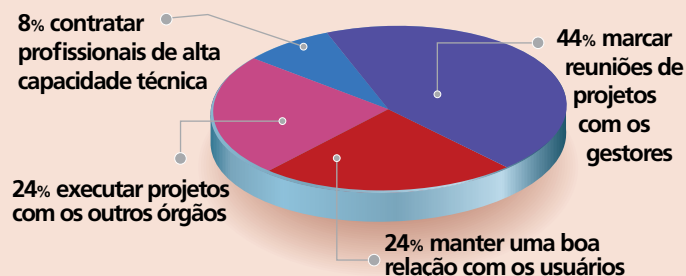
No governo, o CIO fala com os gestores:



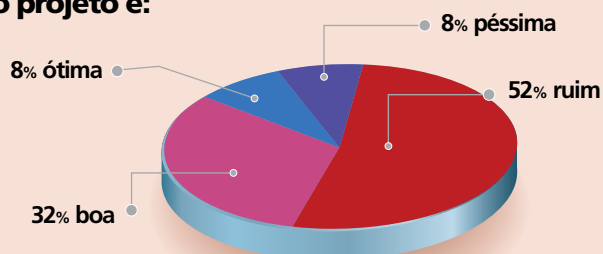
No governo, os projetos são:



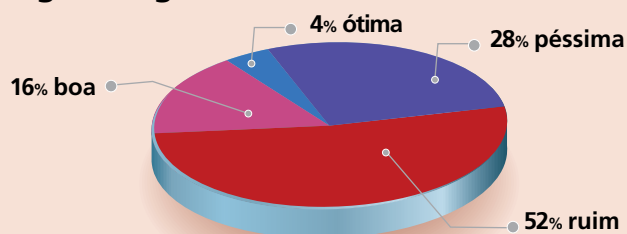
As principais dificuldades do CIO no governo são:



Nos projetos de integração de sistemas dos órgãos do governo, a comunicação entre os participantes do projeto é:



A integração dos sistemas entre os órgãos do governo é:



25 profissionais de TI de órgãos de governo de todo o Brasil responderam ao questionário do Informática Hoje.

tecnologia. “Eles também seguem a agenda política, ou seja, só aceitam sistemas sem reclamar quando têm algum tipo de benefício político.”

Recentemente, Luigi concluiu a instalação de um sistema de acesso único à rede (single sign-on). Com esse sistema, os chefes de departamentos do tribunal configuram quais pastas os funcionários podem ver e quais sistemas podem acessar. Antes, esse serviço era feito pela equipe de TI. Luigi precisou de três anos para convencer os chefes de departamento a aceitar o sistema. “Eles fugiam de mim. Uma hora eles não queriam conversar, noutra eles achavam que eu estava passando serviço para eles. Depois, reclamavam que esse serviço era exclusivo da TI.” Luigi não conseguiu a agenda, mas emplacou o sistema mesmo assim. Com o tempo, os chefes de departamento perceberam que seria mais fácil apoiar o sistema do que parar o trabalho, preencher um ofício, despachá-lo para a equipe de TI e ficar esperando a vez.

Na Procergs, Ronei tem buscado alternativas para compatibilizar a agenda técnica com a agenda política. Ele elabora, com o pessoal da Procergs, um planejamento estratégico que é aprovado por secretários, órgãos públicos e pela governadora Yeda

Crusius (PSDB-RS). Nesse documento, Ronei detalha a estratégia de informática para o governo, também descreve o que a equipe de TI da Procergs é capaz de entregar e o que os sistemas podem melhorar na gestão pública. “Assim, as coisas ficam transparentes. E o governo sabe que a agenda técnica é tão necessária quanto política.”

No Ciasc, diz Eduardo, os gestores públicos se interessam pelo planejamento estratégico de informática, apesar de ser um item da agenda técnica. Pois só com uma informática funcionando, sistemas integrados e processos compartilhados por todo o governo, o estado consegue montar sistemas de Internet (e-Gov) para atender a população. “Como os políticos sabem que e-Gov hoje é importante e traz reconhecimento público, alguns já incluem discussões sobre informática na agenda política.”

No Rio Grande do Sul, a governadora pediu à secretaria de planejamento para fazer um projeto de governança corporativa em conjunto com os outros secretários. Ronei também participa das discussões, já que o trabalho aborda questões do planejamento de TI. A informática ganhou espaço na agenda política. Ronei não tem dúvidas: em breve conseguirá colocar todo mundo numa mesa, e resolver o problema da troca do mainframe.

patrocínio



forças divulgação



Eduardo, do Ciasc: integração de sistemas, que exige a cooperação de muita gente, vai devagar.



Luigi, da Justiça Federal de Primeiro Grau no Rio Grande do Sul: correndo atrás de usuários.